



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MYLLENY JENYFFER FRANÇA COSTA

LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE
TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA

CAJAZEIRAS/PB
2022

MYLLENY JENYFFER FRANÇA COSTA

**LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE
TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

C8371 Costa, Mylley Jenyffer França
Literatura infantil enquanto propulsora de enfrentamento de temas difíceis em sala de aula / Mylley Jenyffer França Costa. - Cajazeiras, 2023.
52f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1.Literatura infantil. 2 Ensino fundamental. 3.Séries iniciais.
4.Temas difíceis. 5.Literatura em sala de aula. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MYLLENY JENYFFER FRANÇA COSTA

LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE
TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA

Aprovado em: 30 /fevereiro/2023

BANCA EXAMINADORA

Zildene Francisca Pereira

Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora

Edinaura Almeida de Araújo

Prof^ª. Dr^ª Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Maria Janete de Lima

Prof^ª. Dr^ª. Maria Janete de Lima – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Prof^ª. Ms. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

O meu eterno avô, Xavier (*in memoriam*), que sonhou comigo em realizar essa conquista.

Ao meu núcleo familiar, que me apoiou em todos os momentos difíceis. Tudo o que eu sou, devo a cada um de vocês.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, pelo caminho que ele me proporcionou seguir, pelas pessoas boas que conheci nessa trajetória e pela oportunidade de vencer conflitos, que me possibilitou hoje ser uma pessoa cada dia melhor do que ontem. Agradeço a ti senhor, pela saúde, força e coragem que me oportunizou superar os obstáculos para elaborar esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço ao vizinho da minha avó Tereza, o Osmildo Ferreira, por me avisar sobre a existência de uma lista de espera para ingressar no curso de Graduação em Pedagogia e comunicar que meu nome se encontrava dentro da 5ª chamada. Lembro-me como se fosse hoje, das palavras de Leninha na coordenação do curso quando fui realizar a matrícula, “Você não perderia sua vaga, pois estou realizando uma ligação para comunicar a todos os classificados.” Nessa hora pensei, “muito obrigada Osmildo, por me avisar”, pois na época estava sem celular e com chip desativado. Sem você eu não estaria concluindo esse curso que tanto me identifico e sou apaixonada.

Sou grata a toda a minha família, minhas tias, tios, avós, avôs, primos, primas e padrinhos que sempre me incentivaram a viver esse momento. Agradeço em especial, a meu núcleo familiar, meu pai Lindon Johnson Rodrigues Costa que sempre me incentivou a estudar, minha mãe Maria Madalena de França Costa por acreditar na minha capacidade e me esperar todas as noites no ponto do ônibus, sem se importar o quão tarde eu pudesse chegar, nunca me deixando ir para casa sozinha e a minha irmã Myrely Janyny França Costa por acompanhar nossa mãe nesse percurso diário. Muito obrigada pelo apoio, amo vocês.

Aos meus amigos mais próximos Ryan Fred, Mikael Gyan, José Carlos e Thallyson Caio, gratidão pela compreensão da ausência temporária e por cada pequeno momento que compartilharam comigo nessa caminhada, me fazendo rir dos empecilhos da vida e tornando esse período mais leve.

Agradeço a meus colegas de classe, que me receberam de braços abertos na turma, em especial, ao meu trio de amigas de Pombal/PB, Edilene Barbosa, Karina Faustino e Karla Lacerda, aquelas que me acolheram no primeiro período.

Sou muito grata a Maria Aparecida, Janiely Caldeira e Jucicleide Juvêncio, por me mostrarem o real sentido da palavra amizade, por compartilharem comigo os momentos bons e ruins da vida, por cada trabalho e artigo realizado/publicado, pelo apoio emocional e incentivo, obrigada meninas por sempre acreditarem na minha capacidade intelectual.

Agradeço profundamente a todos os profissionais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras/PB, aos professores da Unidade Acadêmica de Educação, aos monitores de disciplinas, aos auxiliares de serviços gerais, aos bibliotecários, aos trabalhadores da cantina e entre tantos outros trabalhadores que tive o prazer de ter contato nessa trajetória acadêmica, cada um de vocês construíram de alguma maneira, de modo direto ou indireto, para a minha formação, tanto profissional quanto pessoal.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr.^a Zildene Pereira, por continuar ao meu lado nesse percurso, mesmo com tantas trocas de temáticas e inseguranças, a sua orientação foi essencial para concretização desta tarefa. Sou muito grata pela disponibilidade, empenho, respeito, confiança, paciência e, principalmente, pela atenção, sempre contestando minhas mensagens, até mesmo nos finais de semana. Você é para mim, um referencial de ser humano.

Agradeço as professoras Edinaura Almeida de Araújo e Maria Janete de Lima pelo retorno positivo referente as cartas de convite para a banca examinadora. Muito obrigada pelo carinho, atenção e comprometimento.

Agradeço aos professores do município de Marizópolis/PB, que se disponibilizaram a participar da entrevista para a realização deste estudo. Vocês foram essenciais para o levantamento de dados deste TCC.

Gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela contribuição com o meu crescimento profissional, através dos financiamentos das bolsas nos programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), políticas públicas que tive o prazer de participar durante a graduação.

Sou grata a experiência vivenciada na Escola Julia Maria de Carvalho Silva, que me propiciou viver minha primeira experiência como professora no chão da instituição escolar, agradeço a cada profissional desse ambiente, meus colegas de trabalho, os professores, os estagiários, a diretora, as coordenadoras, a psicóloga, a assistente social, a psicopedagoga, as auxiliares de serviços, a cozinheira, os guardas, as bibliotecárias e ao secretário, pelo apoio e confiança.

Agradeço a todo(a)s que me apoiaram nesta etapa complicada e ao mesmo tempo bela, esse trabalho somente se concretizou com o auxílio de cada um, vocês foram essenciais para a minha formação pessoal e profissional.

RESUMO

Essa pesquisa consiste em um estudo acerca da utilização da literatura infantil em sala de aula, na perspectiva de trabalhar esse recurso pedagógico com temas considerados difíceis, isto é, momentos que resultam em um grau altamente estressante e ciclos emocionalmente desgastantes, como a morte e o divórcio, refletindo a importância da presença dessas temáticas nos Anos iniciais, do Ensino Fundamental. Assim, partimos do problema de pesquisa: De que forma esses temas considerados difíceis de compreender são refletidos em sala de aula, considerando que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem escolar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de percepções docentes? Os nossos objetivos foram organizados da seguinte maneira: objetivo geral: Conhecer como professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil, tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis. Nos objetivos específicos: identificar como a literatura infantil é explorada no espaço escolar, a partir das atividades cotidianas; refletir as dificuldades e facilidades vivenciadas por professores, acerca da utilização da literatura infantil em sala de aula; analisar como as temáticas da morte, do divórcio e crianças enfermas, temas considerados difíceis para as crianças, são abordados em sala através da literatura infantil. Na revisão bibliográfica podemos citar como principais pensadores: Fanny Abramovich (1997); Philippe Ariés (1986); Brasil (2018); Nelly Coelho (2000); Ana Maria Machado (2016); Lucélita Paiva (2011); Prizskulnik (1992); Yolanda Reyes (2010); Antônio Severino (2013); Isabella Silva e Chalisson Gonçalves (2016); Ana Vergara *et al.* (2015); Regina Zilberman (1994) e entre outros autores que foram primordiais para compreendermos a literatura infantil, os temas difíceis e a influência desses conceitos no espaço escolar. O que motivou essa investigação científica foi perceber a literatura infantil, enquanto propulsora de novas aprendizagens em sala de aula, assim utilizamos na metodologia uma abordagem qualitativa e a técnica de coleta de dados foi feita, a partir de uma entrevista semiestruturada com cinco professoras que trabalham do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contendo seis questões que foram analisadas por meio da análise de conteúdo na modalidade temática. Nos resultados obtidos compreendemos que a literatura infantil é um recurso importante para o desenvolvimento das crianças, uma ferramenta que encanta, instiga a criatividade, a imaginação, incentiva a leitura e constrói significados na vida dos seus pequenos ouvintes/leitores. É notório que o poder que a literatura infantil exerce sobre os indivíduos atinge grandes dimensões, quando bem utilizadas, pois passa a desempenhar um papel fundamental na vida cotidiana das crianças, podendo auxiliar na busca de respostas para a fase dos ‘porquês’ e para o enfrentamento de temas difíceis vivenciados na infância, como: o divórcio dos pais, a morte de parentes, as enfermidades e outras situações complexas para o mundo infantil. Por fim, enfatizamos que quando a literatura infantil é trabalhada em sala de aula voltada para temas difíceis, os docentes formam estudantes conscientes da sua realidade e auxiliam no enfrentamento dos desafios vividos, construindo visões diferenciadas de mundo, ao mesmo tempo em que permite a criança entender seus sentimentos e emoções.

Palavras-chaves: Literatura infantil. Criança. Temas difíceis. Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

ABSTRACT

This research consists of a study about the use of children's literature in the classroom, from the perspective of working with this pedagogical resource with themes considered difficult, that is, moments that result in a highly stressful degree and emotionally exhausting cycles, such as death and divorce, reflecting the importance of the presence of these themes in the early years of elementary school. Thus, we started with the research problem: How are these themes considered difficult to understand reflected in the classroom, considering that they directly influence the teaching and learning process of children in the Early Years of Elementary School, based on teachers' perceptions? Our objectives were organized as follows: general objective: To know how teachers work with children's literature in the classroom, considering the perspective of themes considered difficult. Specific goals: to identify how children's literature is explored in the school space, based on daily activities; to reflect on the difficulties and facilities experienced by teachers regarding the use of children's literature in the classroom; to analyze how the themes of death, divorce, and sick children, themes considered difficult for children, are approached in the classroom through children's literature. In the literature review we can cite as main thinkers: Fanny Abramovich (1997); Philippe Ariés (1986); Brasil (2018); Nelly Coelho (2000); Ana Maria Machado (2016); Lucélita Paiva (2011); Prizskulnik (1992); Yolanda Reyes (2010); Antônio Severino (2013); Isabella Silva e Chalisson Gonçalves (2016); Ana Vergara *et al.* (2015); Regina Zilberman (1994) and other authors that were essential for us to understand children's literature, the difficult themes, and the influence of these concepts in the school space. What motivated this scientific investigation was to perceive children's literature as a propellant of new learning in the classroom. Thus, we used a qualitative approach in our methodology and the technique of data collection was based on a semi-structured interview with five teachers who work from the 1st to the 5th grade of the elementary school, containing six questions that were analyzed through content analysis in thematic modality. The results obtained show that children's literature is an important resource for the development of children, a tool that enchants, instigates creativity, imagination, encourages reading, and builds meaning in the lives of its little listeners/readers. It is notorious that the power that children's literature exerts on individuals reaches great dimensions when well used, for it starts to play a fundamental role in the daily life of children, and can help in the search for answers for the 'whys' phase and for facing difficult issues experienced in childhood, such as: the divorce of parents, the death of relatives, illnesses, and other complex situations for the children's world. Finally, we emphasize that when children's literature is worked in the classroom with a focus on difficult topics, teachers form students who are aware of their reality and help them face their challenges, building differentiated world views, while allowing children to understand their feelings and emotions.

Keywords: Children's literature. Child. Difficult topics. Elementary School - Early Years.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PB	Paraíba
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
RP	Programa de Residência Pedagógica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

O espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a fragmentação digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

(COMPAGNON, 2009, p. 21).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA	17
2.1. A criança, a infância e a literatura infantil	17
2.2 A escola, os documentos normativos e a literatura infantil	19
2.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Literatura infantil: repensar atividades docentes em sala de aula	20
2.4. Tratando temas difíceis, a partir da literatura infantil enquanto propulsora de aprendizagens diferenciadas em sala de aula	23
2.5 Falar sobre a morte; o divórcio; crianças enfermas, literatura infantil e sua influência na vida.	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Conhecimento científico e pesquisa	28
3.2 Abordagem metodológica e procedimento ético	29
3.3 Lócus da Pesquisa e Sujeitos participantes	30
3.4 Instrumento de coleta de informações: Entrevista semiestruturada	31
3.5 Análise das informações	32
4. ANÁLISE DOS DADOS: LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA.....	33
4.1 Literatura Infantil: Repensar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criança em sala de aula.	34
4.2 Sentimentos e emoções nas vivências cotidianas: o que nos apresenta a literatura infantil.	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	52

1 INTRODUÇÃO

Um livro deixa a gente livre para imaginar
 Cada letra tem uma magia
 Cada frase traz muitas alegrias
 O livro leva a gente pra outro lugar
 Cada página é uma viagem
 Cada história, uma nova aprendizagem
 (Jair Oliveira. Livro Te Faz Livre).

É fato que a prática da leitura tem inúmeros benefícios em qualquer idade, porém de todas as fases da vida humana, a infância tem um papel especial, porque esse ciclo está caracterizado pela presença de novas descobertas, pois a criança através do convívio e de estímulos aprende os significados de elementos que aos seus olhos infantis são novidades. Assim, podemos dizer que a leitura é uma ação favorável para o incentivo da criatividade, imaginação, memória, escrita e entre tantos outros fatores vantajosos para o crescimento intelectual do ser humano e a exploração do seu mundo.

Nessa perspectiva, vale destacar que a literatura infantil abrange diversas finalidades, podendo ser utilizada para educar, entreter, informar e entre outros propósitos que podem ampliar a percepção de mundo das crianças, uma vez que, a leitura desenvolve habilidades emocionais, sociais e cognitivas. Logo, é essencial refletir sobre a necessidade de formar pequenos leitores, crianças capazes de, através da leitura, pensar, criar e imaginar sua própria história de vida.

Considerando essas reflexões iniciais, podemos pensar em que momento da vida o ser humano inicia sua trajetória enquanto leitor, pois assim como a vida é cheia de fases, o contato com os livros também possui suas etapas, tendo em vista que, ninguém nasce leitor, mas sim, se constrói, a partir das leituras que são instigadas ao longo das idades. Dito isto, vimos que é fundamental estudar o processo da leitura infantil, porque a prática estimula o processo de desenvolvimento das crianças, sendo as pesquisas ao redor deste tema essenciais para o aprimoramento dos sistemas de ensino.

É possível destacarmos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental enquanto uma das etapas iniciais da Educação Básica, necessita de uma equipe qualificada para que esse processo literário aconteça, incentivando o gosto pela leitura e, conseqüentemente, criando possibilidades de formar uma criança ativa para descobrir e entender seu mundo. Isto posto, vale destacar que, o mundo infantil não é apenas marcado de momentos felizes, mas também, existem fases difíceis que podem ser encontradas nesse período.

As situações difíceis quando apresentadas nas vivências infantis influenciam a sua caminhada da vida, sendo um grande desafio para os pais e, conseqüentemente, para a própria escola trabalhar. Diante disso, os livros infantis são ótimos aliados nesse processo, quando escolhido de forma correta, considerando a faixa etária e o assunto específico, vem a ser um instrumento benéfico, apoiando e ajudando no entendimento dos conflitos e, posteriormente, no seu confronto, auxiliando as crianças a encararem as dificuldades vivenciadas na sua família e que, de certo modo, influenciam diretamente seu processo de aprendizagem escolar.

E foi pensando nisso que o desejo de pesquisar esse tema surgiu, na vontade de confortar os corações infantis com histórias cheias de cores, momentos e fases, ciclos esses que nem sempre são bonitos, mas que inevitavelmente acontecem no mundo da criança. A morte e o divórcio são temas bem delicados que despertam sentimento de tristeza, saudade, raiva e entre outras emoções, assim, refletindo sobre o assunto, nos questionamos o porquê de não apresentar às crianças esse mundo de fantasias e reconfortar de algum modo as suas dores, sem anulá-las ou desmerecê-las.

Escrever a monografia, a partir dessa temática, tem a ver com meu primo que tão pequeno teve que passar pelo divórcio dos pais, separação essa que não foi nem um pouco bonita, observar sua família se perder do dia para noite, sem entender o porquê de seu pai sair para trabalhar em um dia normal e não voltar mais para casa.

A meu avô que partiu tão cedo, em um dia que estava tudo tão bem. Você se foi sem conseguir me ver entrar na faculdade, sendo esse um sonho mais seu do que meu próprio. “Essa menina vai enlouquecer lendo esses livros, vai correr como as outras crianças Mylleny.” essa era sua frase favorita, pois vivia a repeti-la. Acho que meu amor pela literatura iniciou nesse período, sempre gostei de ler e decifrar imagens, mesmo sem recursos, mas o que são recursos para uma imaginação infantil tão fértil. Hoje eu me lembro de você em cada livro que possuo, principalmente nos infantis, nos poucos que cercam minha parede. São ciclos e fases que não são fáceis. Assim como Pablo Lugones e Alexandre Rampazo vem trazer na frase do seu livro “O passeio”: “Preparada filha?” eu não estava, mas quem está, não é mesmo?

A literatura infantil é algo que encanta, que atrai e cativa, penso que toda criança devia ter o direito de possuir um livro para chamar de seu, por mais simples que ele pareça, por mais bobo que sejam as ilustrações, pois o ato de ter uma história e poder chamá-la de sua, de ter contato físico com uma folha tão instigante, são marcas permanentes nas lembranças

infantis, que ficaram tão fixas quanto uma cicatriz adquirida na primeira vez que andou de bicicleta sem rodinhas.

Lembro-me de ganhar do meu pai com nove anos de idade, após muitos pedidos, uma edição de livrinhos infantis da Turminha da Fé (tema escolhido por ele), uma coleção de 8 livrinhos, que ainda vinham com a presença de um CD, que contava com histórias religiosas e possuía várias músicas relacionada às leituras, assim, fascinada pela escrita e, principalmente, com as ilustrações que era algo que me encantava, passava horas lendo e relendo todos os livrinhos, para depois criar minhas próprias histórias e ilustrações. Guardo comigo até hoje essa coleção, que mesmo desgastada com o tempo continua sendo muito especial, uma pequena recordação para não esquecer o meu eu criança, que vivia a viajar nas histórias infantis e que era uma grande escritora e ilustradora no seu grande mundo imaginário. Ainda hoje, continuo encantada por livros infantis, criando uma coleção que não fui capaz de realizar enquanto criança, seguindo adorando ilustrações e tudo o que elas representam, querendo espalhar um pouco desse incrível mundo imaginário as crianças que me cercam.

Ao conhecer o livro infantil “lá e aqui” dos autores Carolina Moreyra e Odilon Moraes (2015), da editora Pequena Zahar, transbordou no coração o desejo de espalhar essa obra, compartilhar essa leitura e mostrar que tudo bem ter duas casas para chamar de lar, que o divórcio dos pais é algo difícil de vivenciar, mas que isso pode ser vivido de uma maneira positiva. Outro livro magnífico e cheio de significados é “O passeio” de Pablo Lugones e Alexandre Rampazo (2017), da editora Gato Leitor, que vem a oferecer uma leitura reconfortante ao mesmo tempo em que nos faz expor sentimentos de tristeza e saudades ao retratar a morte de uma forma implícita e leve, com muitas ilustrações e frases bem colocadas.

Ao iniciar estudos voltados para a temática da literatura infantil podemos perceber o quanto esse assunto é necessário e o grau de importância que um livro selecionado de maneira qualificada possui na vida infantil, na perspectiva de transbordar sentimentos do interior, com uma simples leitura. Dessa forma, buscamos através deste estudo construir um olhar voltado para a literatura infantil, enquanto propulsora de novas aprendizagens, em que, nesse espaço dos Anos Iniciais Ensino Fundamental aconteça a formação de sujeitos capazes de utilizar o conhecimento aprendido para interpretar o mundo, utilizando esses saberes para compreender sua realidade e a si mesmos.

Em vista disso, essa pesquisa visa investigar como o professor trabalha a literatura infantil na sala de aula, na perspectiva de analisar se os livros utilizados nas atividades cotidianas tratam de abordar temas difíceis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na medida em que, examina o uso da literatura infantil na escola e avalia as perspectivas

adquiridas pelas crianças sobre os seus entendimentos, a partir de percepções docentes. Esta decisão foi tomada dado que consideramos as percepções dos professores uma janela analítica para abordar o processo da literatura infantil, tendo em vista os limitados recursos que temos para produzir essa pesquisa. Não realizamos abordagens diretamente com as crianças, porque esta tarefa se apresentou como momento para futuras pesquisas.

Assim, considerando que algumas temáticas como: a morte e o divórcio são difíceis de serem trabalhadas com crianças nos questionamos: de que forma esses temas considerados difíceis de compreender são refletidos em sala de aula, considerando que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem escolar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de percepções docentes?

Temos o seguinte objetivo geral: Conhecer como professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil, tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis. Nos objetivos específicos temos: identificar como a literatura infantil é explorada no espaço escolar, a partir das atividades cotidianas; refletir as dificuldades e facilidades vivenciadas por professores, acerca da utilização da literatura infantil em sala de aula; analisar como as temáticas da morte e do divórcio, temas considerados difíceis para as crianças, são abordados em sala através da literatura infantil.

A monografia está dividida em quatro capítulos organizados da seguinte forma: Iniciamos com uma introdução apontando nosso encontro com a temática de pesquisa, a questão problematizadora e os objetivos. No primeiro capítulo abordamos a literatura infantil, inicialmente tecendo um pequeno contexto histórico acerca do surgimento desse objeto de estudo, para em seguida argumentar sobre os documentos normativos que fundamentam essa prática no ambiente escolar, repensando práticas docentes. Elencamos, ainda, a necessidade de trabalhar essa temática em uma perspectiva voltada para temas difíceis, falando especificamente sobre a morte; o divórcio e crianças enfermas.

No segundo capítulo temos o percurso metodológico, expondo a abordagem, os procedimentos, o lócus de pesquisa, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta de dados, assim como o método adotado para a análise das informações do nosso objeto de estudo. No terceiro, desenvolvemos a análise dos dados obtidos em campo, analisando as informações, a partir da análise de conteúdo na modalidade temática, discorrendo em dois temas gerais, pontos característicos para a discussão do problema de pesquisa, considerando os nossos objetivos, geral e específicos.

Por fim, explanamos breves considerações finais sobre o estudo, em que percebemos que a literatura infantil enquanto um instrumento para abordar temas difíceis nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental, é uma temática nova, conseqüentemente, os livros trabalhados em sala de aula, nas atividades diárias, dificilmente abordam esse conteúdo. Todavia, por mais que essa prática não seja efetivada como defendemos, neste trabalho, na perspectiva das docentes a literatura infantil pode sim ser um mecanismo para iniciar a conversa sobre esses assuntos difíceis, elas reconhecem o potencial desse método, destacando que ele facilita o diálogo para essa problemática tão delicada, nesse contexto, necessitamos apenas de um pouco de incentivo para que possam trabalhar essas temáticas com crianças em diferentes faixas etárias.

2 LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA

É bom voar
Nas asas da imaginação
E alimentar
O corpo, a mente e o coração
Lendo a gente pode ser
Tudo aquilo que a gente sonhar
Se conhece o mundo inteiro
Sem ao menos sair do lugar
(Xuxa. Leitura)

A literatura infantil passou a ganhar seu espaço na sociedade através de todo um processo histórico do termo criança e do surgimento da infância, advento da necessidade do cuidado para com as crianças, em que, com essa valorização manifesta-se a percepção da faixa etária infantil e os livros destinados para esse público ganham visibilidade e passam a ocupar um pequeno espaço na vida de uma pequena parte da população, a dominante.

Logo, os livros infantis ganham um olhar pedagógico, voltado para desenvolver a aprendizagem das crianças acerca de ensinamentos e valores, sendo essa uma ação estabelecida e definida pela cultura dominante como adequada para esse público infantil, que passaram assim a determinar o sistema educacional, tendo em vista atender as necessidades da sua classe.

Todavia, com o tempo, os livros infantis também passam a serem utilizados de forma prazerosa, com leituras de interesses do leitor, transbordando a imaginação infantil nos mais variados contos encantados. Consequentemente, novas temáticas estão a cada dia ganhando mais espaço nas bibliotecas escolares, culturais e livrarias da sociedade.

Desse modo, essa discussão visa argumentar acerca da literatura infantil, tendo em vista trabalhar a relevância dos livros para o enfrentamento de temas difíceis no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em uma perspectiva das temáticas que envolvam a morte; o divórcio; as doenças críticas ou incuráveis; os medos e tantos outros temas e questionamentos complexos que se fazem presentes no cotidiano infantil.

2.1. A criança, a infância e a literatura infantil

A infância é um termo recente, que foi e vem se aprimorando ao longo dos tempos, na medida que a visão acerca da criança se modifica, tendo em vista a evolução do cuidado para com esses indivíduos, que antes eram vistos como adultos em miniaturas, uma vez que,

nas sociedades ocidentais e orientais esses sujeitos não possuíam espaço próprio, mas sim, somente conviviam no mundo dos adultos, participando dos mesmos espaços, sem presenciar devidos cuidados e a segurança necessária nessa etapa da vida, sendo esse ato um pontapé para as taxas de mortalidade infantil crescente da época (ARIÉS, 1986).

Logo, se pode perceber que a infância foi uma construção que se desenvolveu de acordo com a modernidade e mudanças de pensamentos, sendo um sentimento constituído socialmente, em que,

O primeiro sentimento de infância - caracterizado pela “paparicação” - surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. (ARIÉS, 1986, p. 163)

Assim, considerando esse cenário, a criança passou a receber uma atenção especial, sendo vista como um ser inocente e que dependia do adulto para cuidados com a higiene e saúde física (ARIÉS, 1986). Dessa maneira, podemos questionar em que momento da história as crianças passaram a adquirir um contato com eventos ideais para a sua idade, e isto vem a acontecer inicialmente com a parte nobre da sociedade, na qual, possuíam recursos financeiros para custear mentores e os livros clássicos da época para suas crianças, tendo como objetivo formar esses indivíduos para os valores da sociedade. (ZILBERMAN, 1994)

Apesar do cuidado para com as crianças, elas, ainda, eram vistas como seres inferiores e que necessitavam ultrapassar essa fase infantil, posto que, os adultos no século XVIII almejavam fazerem as crianças passarem rapidamente por esse processo inicial da vida, visando que saíssem da menoridade, da fragilidade física e da imaturidade intelectual, sendo esses atributos que reproduziam a ideia de diminuição social desse período (ZILBERMAN, 1994).

Nessa perspectiva, a literatura infantil surge, a partir do momento em que a criança passa a ser entendida com um novo olhar, tendo em vista as preocupações sociais das diferentes épocas. Os pequenos passam a possuir um novo papel na sociedade, o que produziu o aparecimento de recursos como: livros e instrumentos destinados a esse período inicial da vida. Dito isto, com a valorização desses cenários, a literatura surge marcada por aspectos pedagógicos, tendo como função desenvolver a formação dos indivíduos, tanto no

intelectual, quanto na compreensão das diferentes emoções vivenciadas que favorecem ou não o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Cotidianamente a criança pode ser entendida de diversificadas maneiras, pois não existe um termo único para definir esse conceito, assim como a infância, que passou a ser compreendida como um exercício complexo e cheio de desafios com o surgimento de princípios de psicólogos, pedagogos e pediatras, que apoiaram a criança enquanto um ser de valores sociais e com capacidade próprias (VERGARA et. al., 2015). Isto posto, em uma sociedade cercada pelo adultocentrismo, profissionais contestam esse sistema e provam de forma científica que as crianças possuem direito de espaço na sociedade e, acima de tudo, conhecimentos próprios.

Todavia, Zilberman (1994) vai argumentar que, ainda, na contemporaneidade a literatura infantil tem a finalidade pedagógica na sua construção, visando o domínio da criança, na medida que esses sujeitos acabam por serem obrigados a realizarem leituras por puro dever escolar, em que, o maior esforço realizado nas orientações da prática do ensino apresenta-se em “[...] descrever as formas e etapas pelas quais as crianças, como seres humanos em formação, serão modeladas como adultos.” (VERGARA et. al., 2015, p. 59-60, tradução nossa).¹

2.2 A escola, os documentos normativos e a literatura infantil

A instituição de ensino, hoje, é compreendida como um local de troca de conhecimentos, por isso é essencial uma organização que contemple profissionais qualificados, que estudem em busca de novos saberes, se atualizando sobre as novas informações e tecnologias, tendo em vista planejar uma prática de ensino que oportunize aos alunos um contato agradável com o que é estimulado na sala de aula, olhando para a criança como um sujeito em formação, mas que também deve ser compreendida e considerada como indivíduo pensante e com saberes prévios, para que o processo de construção do conhecimento seja orientado para alcançar um bom resultado, no sentido de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Por isso a necessidade de um aperfeiçoamento na prática do ensino que se comprometa com o desenvolvimento dos alunos de forma eficiente, seguindo os documentos normativos, na medida que engloba a realidade vivida por eles nas práticas educacionais.

¹ “[...] describir las formas y etapas a través de las cuales los niños, en tanto seres humanos en formación, serán modelados como adultos.” (VERGARA et. al., 2015, p. 59-60).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que apresenta às instituições de ensino um processo de aprendizagem que é essencial para cada fase educacional, considerando a idade do estudante, elencando habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica, visando desenvolver educandos capazes de compreenderem sua realidade social, bem como seu estado emocional, possuindo competências socioemocionais em todas as suas competências gerais. Dito isto, a Educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino médio possuem etapas específicas.

Com relação à literatura infantil é possível afirmar que esse instrumento possibilita que a criança se encante por um mundo mágico, imaginando e recriando a vida com outros olhos, pois “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.” (COELHO, 2000, p. 27).

Desse modo, a leitura é um bem precioso, que instiga e atrai, logo, os professores enquanto orientadores necessitam compreenderem que o contato com a literatura infantil é importante na sala de aula, assim, é essencial realizar uma prática literária em que os livros possuam uma boa relação com os alunos e que, conseqüentemente, esses profissionais consigam estimular a paixão pela leitura nos seus projetos, pois, “[...] sem paixão, ninguém lê de verdade.” (MACHADO, 2016, p. 67).

2.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Literatura infantil: repensar atividades docentes em sala de aula

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais é uma fase que contempla o ensino do 1º ao 5º ano e segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), é importante a promoção de experiências nesse período que sejam lúdicas, na medida que, articula as vivências que as crianças construíram na Educação Infantil, enquanto desenvolve novos conhecimentos e relações do estudante com o seu mundo, apresentando possibilidades de realizar leituras, construir hipóteses, de testá-las e de participar ativamente no processo de ensino.

Nessa fase do ensino os estudantes “[...] inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.” (BRASIL, 2018, p. 60), por isso, a literatura infantil é necessária nesse período, pois, a partir da percepção que os livros infantis são materiais cheio de ensinamentos lúdicos, o professor

passa a compreender que com a escolha do assunto correto, esse profissional possui em mãos uma forte ferramenta para desenvolver nas crianças entendimento dos mais variados fatores.

A literatura infantil, quando bem trabalhada pelo educador, estimula o gosto pela leitura, desperta a imaginação e a ampliação de conhecimentos de mundo. Assim, qualquer contato com textos na escola, sejam eles fábulas, poemas, cordéis e entre outros gêneros, proporcionam a familiarização com o livro, como também um contato com a aprendizagem da escrita, pois o livro,

É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos — dum jeito ou de outro — através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo). (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Desse modo, o livro na instituição de ensino pode ser utilizado através de uma orientação para a brincadeira, na medida que, provoca nas crianças significados concretos, possibilitando que a descoberta do mundo aconteça. É através das histórias, dos personagens, que sentimentos como a empatia, tristeza e alegria são despertados nos pequenos, oportunizando uma construção do ser. Ler para uma criança é fundamental, pois é um ato que desperta a curiosidade e imaginação, é uma prática envolvente, que abre um leque de possibilidades para o educador ampliar os conhecimentos dos alunos.

Por isso a necessidade de escolher um bom livro, na medida que, a leitura proporciona conhecimentos para compreender diversos momentos vivenciados, permitindo que as crianças explorem sentimentos, aventuras e novas sabedorias. O livro instiga entendimentos sobre situações da vida cotidiana enquanto proporciona saberes relacionados a conteúdos de forma prazerosa, pois, ler literatura infantil,

É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Assim, a leitura como um ato prazeroso, que se desvincula da rigidez da obrigação, é uma ação que direciona as crianças ao descobrimento. Na idade escolar os pequenos apresentam curiosidade e questionamentos que podem ser sanados através da literatura infantil, por isso, é essencial que o profissional consiga investir em livros com assuntos diversificados e não somente em materiais puramente didáticos.

É fato, que o primeiro contato com os livros na fase inicial acontece por intermédio de um adulto, uma vez que, nesse período as crianças interpretam os livros através da escuta. Nessa perspectiva, a escola enquanto um espaço privilegiado para a formação dos sujeitos, pode ser um espaço favorável para que essa troca aconteça, uma vez que, o aluno possui contato direto com o professor, sendo esse profissional um orientador para que o incentivo literário seja concretizado nesse ambiente.

Vale destacar que, para incentivar a leitura deve ser considerando a faixa etária da criança, para que possa ser determinado a escolha dos livros, que sejam propícios para a idade cronológica e também para o nível de desenvolvimento infantil. Segundo Coelho (2000), é no Ensino Fundamental – Anos Iniciais que a criança inicia a fase de Leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) período em que a criança inicia o processo de descoberta própria com os livros, reconhecendo algumas letras do alfabeto e junção de sílabas simples, sendo os livros explorados nessa etapa através das imagens e textos, possuindo como características marcantes os desenhos, nesse período inicial o adulto age como um estimulador.

E Machado (2016) vai afirmar que o incentivo inicial da leitura acontece pelo exemplo, dado que, assim como se aprende a escovar os dentes e comer utilizando talheres na rotina diária, o ato de ler acontece através da observação dos costumes daqueles que cercam o social da criança, visto que, se os adultos demonstram nos seus atos o contato diário com os livros, seus pequenos acabam por adquirir os mesmos hábitos. Por isso, a necessidade de proporcionar na sala de aula a presença de materiais literários ao alcance das crianças, pois esse exemplo quando não encontrado no âmbito familiar precisa ser instigado na escola, possibilitando que todos tenham as mesmas oportunidades de se desenvolver.

O leitor em processo (a partir dos 8/9 anos) e o leitor fluente (a partir dos 10/11 anos), também são públicos que fazem parte dos Anos Iniciais, sendo as fases em que as crianças passam a desenvolver uma leitura mais organizada e com significados, possuindo um maior pensamento reflexivo e capacidade de reflexão (COELHO, 2000). E é através dos seus personagens favoritos nas histórias que as crianças constroem saberes sobre o mundo, se inspirando e até mesmo se comportando como essas criações que ganham vida nas suas imaginações infantis, podendo sentir emoções e esperança para continuar lidando até mesmo com os seus problemas e suas dificuldades.

2.4. Tratando temas difíceis, a partir da literatura infantil enquanto propulsora de aprendizagens diferenciadas em sala de aula

A criança enquanto um ser social, que convive em grupos familiares e muitas vezes grupos religiosos carregam consigo uma bagagem de saberes, experiências e sentimentos, tendo isso em mente, os educadores não podem descartar a necessidade de realizar um trabalho que considere todas as dimensões que os educandos levam para o âmbito escolar.

Dito isto, vale destacar que, a instituição de ensino transforma-se em um espaço que lida com as mais variadas situações e desafios, visto que, todos os componentes desse meio pensam, agem e sentem de formas diferentes, logo, a escola recebe diariamente uma diversidade de sujeitos, cada um com sua individualidade, como também com vários desafios e dificuldades para serem enfrentados.

Dessa forma, nesse ambiente serão encontrados diversos problemas a serem solucionados, assim, é necessário que esse local esteja aberto para abordar temas difíceis, isto é, discutir assuntos complexos do mundo infantil, tópicos que fazem parte da vida cotidiana, como a morte, o divórcio, doenças graves ou incuráveis, depressão e entre outras temáticas complicadas de lidar. A literatura infantil pode ser uma aliada nesse processo de enfrentamento, pois, é um fato que os livros acompanham as crianças,

[...] em momentos bons e ruins da vida: no nascimento da sua irmãzinha, em seus pesadelos, na morte de algum ente querido, nas incessantes perguntas sobre como se fazem os bebês ou sobre a adoção ou sobre as suas preocupações mais recônditas.” (REYES, 2010, p. 74)

A literatura auxilia aos pequenos a compreenderem assuntos difíceis da vida de uma forma mais leve, na medida que, se identificam com os sentimentos dos personagens, construindo significados da complexidade da vida, conhecendo situações novas e desafiadoras. A fase dos “porquês” também pode ser solucionada através da literatura, a partir da sua utilização correta para os temas em questões. Assim, como também pode ser citado a representatividade como um processo importante para o entendimento de mundo infantil, uma vez que, a identificação possibilita às crianças uma visualização nas histórias e até mesmo um contato com pessoas, povos e culturas diferentes das suas, incentivando o respeito às diferenças.

2.5 Falar sobre a morte; o divórcio; crianças enfermas, literatura infantil e sua influência na vida.

A morte, um tema delicado e até mesmo indesejável, no qual os indivíduos fogem da sua complexidade, todavia, esse assunto é essencial para entender a vida, posto que, é uma fase vivenciada por todos os humanos, enquanto seres mortais. Negar a presença da morte no cotidiano do ser humano é o mesmo que colocar uma venda escura sobre os olhos para observar o mundo, uma vez que,

Diante do cenário no qual vivemos, assistindo a tantas mortes a cada dia, em todo e qualquer lugar, esta deixa de ser uma questão isolada e individual e passa a ser coletiva, para adultos, velhos, jovens e crianças. Não resta dúvida de que todos nós nos sentimos vulneráveis. (PAIVA, 2011, p.18.)

A vista disso, é necessário se questionar acerca dessa perspectiva, trabalhando esse tema como ele deve ser tratado, um ciclo normal da vida humana. A criança enquanto ser social e integrante de um grupo familiar lidará com a morte na sua vida cotidiana, sentindo sentimentos novos que devem ser trabalhados e explicados para que exista uma compreensão concreta das angústias vivenciadas, formando indivíduos mais realistas e fortes para enfrentarem desafios.

Paiva (2011) argumenta que o receio dos adultos em tratarem de discutir sobre a morte com as crianças acontece pela simples falta de informações sobre o assunto, por não conseguir abordar o tema com os pequenos de maneira leve, pois, existe a vontade de proteger os menores dos sentimentos tristes experienciados na vida.

[...] o adulto, em geral, adota uma atitude de negar a explicação sobre a morte e, muitas vezes, tenta afastá-la magicamente, procurando minimizar o significado que a morte pode ter como força ativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, o que acaba prejudicando seu desenvolvimento.(PAIVA, 2011, p.25)

A proteção tende a excluir a criança da realidade do mundo, como também inibir o sentir próprio, na medida que, o cuidado demasiado oprime o sujeito de construir por si mesmo suas experiências, sentimentos e emoções, “A contínua negação de sentimentos pode deixar as crianças confusas e irritadas. Também as ensina a não saber quais são seus sentimentos e a não confiar neles” (FABER; MAZLISH, 2003, p.20). Logo, é perceptível a

necessidade de explorar essa temática, dado que, esse assunto também faz parte do universo infantil.

Prizskulnik (1992) afirma que as crianças são curiosas, elas questionam e estão dispostas a saberem a verdade sobre a morte, sendo o adulto o responsável por evitar responder às indagações infantis, temendo falar sobre o assunto. A literatura infantil entra nesse cenário como um aporte para tratar esse tema difícil de encarar, sendo um material para auxiliar no luto infantil, permitindo que os pequenos percorra esse processo de forma natural, pois, para isso é preciso responder e discutir esse tema de uma maneira leve, para que eles entendam essa realidade com naturalidade, sendo os livros um ótimo recurso para essa ação, na mesma medida que instigar as crianças a demonstrarem sentimentos, as prepara para seguir a vida e se sentir melhor, tendo em vista o enredo e os atos desenvolvidos pelos personagens das obras infantis, que servem como aporte para a imaginação, em que, eles percebem que é possível passar por esse momento, assim como os protagonistas dos seus livros conseguiram (PAIVA, 2011).

Uma realidade comum, e muito observada hodiernamente são os números crescentes dos divórcios, a separação de cônjuges é um ato que abala toda a estrutura familiar dos envolvidos nesse processo, principalmente se nessa relação existir a presença infantil, visto que, as crianças tendem a não compreender esse ato e, conseqüentemente, constroem em cima da ação dos pais efeitos negativos, comprometendo no seu desenvolvimento social, emocional e escolar.

Assim, Silva e Gonçalves (2016) abordam nas suas pesquisas que o divórcio vivenciado na infância tende a gerar sentimento de insegurança, o que ocasiona em um futuro com a presença da baixa autoestima, como também a culpa, em que, as crianças tendem a se sentirem responsáveis pelo acontecimento ocorrido, o que implica diretamente na saúde mental desses sujeitos em formação, pois, a vulnerabilidade sentida pode vir a desenvolver problemas de ansiedade, depressão, agressividade, comportamentos antissociais e dificuldades de aprendizagem escolar.

Esse é um processo que modifica toda a configuração familiar, e não são somente os filhos que sofrem a se habituar a esse novo processo, pois, os pais também precisam aprender a lidar com a situação atual, todavia, vale ressaltar a necessidade dos responsáveis saberem diferenciar a separação conjugal do seu papel de pais (SILVA; GONÇALVES, 2016). Dito isto, muitas crianças experienciam essa divisão, no sentido de passar a pertencer a dois núcleos familiares diferentes, compartilhando de novos espaços e rotinas.

Muito além dos “felizes para sempre” dos contos clássicos da literatura infantil, há livros que quebram esse imaginário constante e ajudam as crianças a entenderem que é normal possuir pais que não moram mais juntos, que existe diversificadas famílias e que a sua não é diferente das outras, com a escolha do livro certo a criança passa a se sentir mais tranquila e menos insegura, compreendendo seus sentimentos e encarando esse momento difícil com mais força e determinação para vencer seus medos.

O uso da literatura infantil para crianças enfermas é uma tática muito utilizada nos hospitais, tendo como objetivo trazer alegria e esperança para os pacientes, motivando-os a seguirem nas suas lutas diárias com sentimentos positivos, visando espantar os pensamentos negativos e suavizar o sentido da vida. Uma das estratégias realizadas para que essa meta seja concluída com sucesso é,

A biblioterapia (...) utilizada como forma de ajudar crianças, jovens, ou adultos a lidarem com seus problemas, sejam eles físicos ou emocionais, utilizando o livro e a literatura como pano de fundo. Funciona da seguinte forma: ao ler ou ouvir uma história, o paciente se depara com personagens e conflitos, que produz uma ilusão estética, que o faz distanciar-se dos seus problemas e confere a este uma identificação com o problema da personagem, esta experiência o faz aceitar melhor o seu problema (...) diminuindo a ansiedade e o medo próprios da doença. (BERNARDINO et. al., 2012, p. 200)

Dessa forma, a escolha de um bom livro deve ser uma ação que precisa ser realizada com muito cuidado e atenção, Silva (1998) vai afirmar que crianças enfermas necessitam de ouvir/ler histórias que acionem a imaginação com suavidade, a leveza como forma de distração. A escolha de uma história é fundamental para auxiliar o “[...] uso da leitura como forma de apoio à psicoterapia, não só para doentes mentais, mas para pessoas portadoras de conflitos internos, melancolias, medos, manias ou, mesmo, para idosos.” (ALVES, 1982, p.55).

A literatura infantil tem a funcionalidade de uma “chave mágica”, um termo utilizado por Silva (1998) para designar a importância decisiva no processo literário, aqui caracterizamos essa expressão a capacidade de afastar a angústia, a dor e o medo, em que, ao iniciar a leitura a magia passa a ser ativada através da imaginação - o poder de se inserir na história -, concedendo a esperança de dias melhores e conseqüentemente uma motivação de vida.

Partindo para uma perspectiva escolar, os professores também encaram esse cenário, na medida que, variadas crianças frequentam esse espaço, logo, se faz necessário adquirir a

percepção que essa chave atribui uma melhoria significativa na vida da criança, no qual, no âmbito institucional de ensino o profissional pode ser responsável por fazer esse livro ganhar mágica e transformar o dia de um aluno mais leve e bonito.

Diminuir a capacidade infantil para compreender situações consideradas complexas é uma ação que os adultos realizam com frequência, Cavalcante (2021) vai abordar que essa ação é um processo de invisibilidade da criança enquanto um sujeito social, marcada pela prática do adultocentrismo, uma ação que considera a criança em uma perspectiva do vir a ser e não do que ela é no momento presente.

Assim, se faz necessário entender que, as dificuldades que os adultos assimilam como complicadas, podem ser observadas em uma perspectiva diferente pelas crianças, em que, um problema pode ser divertido de ser solucionado e com o auxílio correto esses momentos passam a serem entendidos como uma lição, desmistificando o lado ruim das coisas e apresentando uma interpretação diferente, positiva e construtiva. Dessa forma, o diálogo deve ser a base de uma relação, seja ela qual for, a que nos referimos nesse trabalho é o vínculo entre adultos e crianças, então, conseqüentemente, esse relacionamento necessita de respeito para com o outro e acima de tudo viabilização dos saberes de todos os envolvidos nesse processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa.
(GATTI, 2002, p. 9).

Na metodologia tratamos acerca dos métodos de pesquisa utilizados para a realização da investigação, apontando, inicialmente, o que é conhecimento científico e pesquisa, para depois abordarmos a escolha do tipo de pesquisa, descrevendo e caracterizando as abordagens, como também definindo o *Lócus* e os sujeitos que participaram desse processo, por fim apresentamos a amostra e os instrumentos de coleta de informações utilizados para a execução da pesquisa.

3.1 Conhecimento científico e pesquisa

Iniciar uma pesquisa científica requer compreender a necessidade de utilizar técnicas e métodos para sua realização, sendo eles, um objeto de estudo, a elaboração de processos metodológicos e a definição das análises de dados e conteúdos, procedendo assim um processo investigativo ao produzir e atribuir significados a um conhecimento científico.

Para Barros e Lehfeld (1990) o conhecimento científico consiste em uma forma de adquirir saberes por meio de métodos confiáveis e válidos, é a produção de conhecimentos que consiste em um processo analítico, comunicável, verificável, organizado e sistemático, uma aquisição que somente se efetiva através da investigação. Nesse mesmo sentido, uma pesquisa é a prática que visa a produção do conhecimento científico, um processo elaborado para a compreensão de uma circunstância da realidade (TOZONI-REIS, 2009).

É a pesquisa que oferece o suporte para a realização de uma boa escrita científica, ela é o método principal para nortear a argumentação e os debates realizados nos trabalhos, induzindo a produção dos saberes, que ao buscar responder inquietações/questionamentos abre novos caminhos para a mudança. Logo, a pesquisa se mostra como uma prática importante no meio acadêmico, como um instrumento de produção de conhecimentos. Nessa perspectiva, é essencial destacar que,

O trabalho de pesquisa deverá dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficiente para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou

com intuições e raciocínios do próprio pesquisador (SEVERINO, 2013, p.115).

Dito isto, pesquisar cientificamente é um processo sistemático que é realizado com intencionalidade, focado no estudo de um objeto com finalidade de compreender e obter resultados sobre algum dado em específico, em que, para essa ação suceder é indispensável a escolha de técnicas e procedimentos metodológicos para a sua realização. E assim, se torna evidente que “O conhecimento e o conhecer não se realizam no vazio intelectual, teórico ou prático.” (BARROS; LEHFELD, 1990, p.29), na medida que, se faz necessário buscar respostas, se envolvendo em um campo de métodos, técnicas e análises.

3.2 Abordagem metodológica e procedimento ético

Partindo desses pressupostos, esta parte do texto expõe o enfoque de técnicas de pesquisas que utilizaremos para realizar o processo investigativo da monografia, o qual consiste em um estudo qualitativo pela sua capacidade de criar desenhos de pesquisas flexíveis (FLIC, 2004), que possam se adaptar às necessidades de uma pesquisa iniciante, portanto é importante enfatizar que este estudo tem um caráter exploratório devido aos reduzidos recursos dos quais dispomos.

De acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 10), “A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los”, isto posto, essa abordagem de pesquisa estuda aspectos ligados a verificação de ações dos atores sociais, utilizada para compreender elementos sociais e comportamentais dos sujeitos.

Quanto ao objetivo, será exploratório no sentido de apenas buscar “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” (SEVERINO, 2013, p.107), permitindo uma maior familiarização entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado, visando adquirir mais informações sobre essa temática de estudo.

Essa abordagem metodológica foi escolhida considerando o objetivo dessa pesquisa, que se caracteriza em conhecer como os professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil, tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis, em que, os tipos de análises supracitadas foram julgadas as mais indicadas para proceder a investigação desse estudo.

A ação investigativa necessita ser um trabalho que transmite veracidade, ética e comprometimento, na medida que, necessita proteger a identidade dos sujeitos envolvidos nesse processo, desde a pessoa participante da pesquisa ao pesquisador. Assim, considerando esses fatores, neste trabalho elaboramos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a entrevista semiestruturada, visando garantir a liberdade dos indivíduos recusarem participar, ou até mesmo retirar em qualquer momento da pesquisa seu consentimento enquanto integrante desse processo, assim como também assegurar o sigilo e a privacidade da identidade dos entrevistados.

3.3 Lócus da Pesquisa e Sujeitos participantes

Escolhemos como público-alvo para essa pesquisa professores dos primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal da cidade de Marizópolis, do estado da Paraíba, no Brasil. A rede municipal conta com a presença de quatro instituições escolares que dispõem o ensino dos Anos Iniciais, sendo três escolas localizadas no espaço urbano (com uma delas funcionando em formato integral) e uma situada na área rural. Vale ressaltar que, escolhemos uma escola da zona urbana para realizar nossa pesquisa, sendo ela a instituição com a educação integral.

A escola integral foi escolhida tendo em vista conhecer um novo cenário, uma vez que, essa modalidade de educação propõe desenvolver tantos os aspectos intelectuais, quanto os emocionais, físicos e sociais, dado que, visa garantir um ambiente com experiências mais diversificadas, contendo no seu currículo escolar disciplinas novas e múltiplos projetos.

Assim, entrevistamos cinco professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e utilizamos como critério: ser docente dessa instituição de ensino integral e a disponibilidade para participarem de uma entrevista gravada. Assim, as entrevistadas responderam, através de uma conversa, a partir de um roteiro contendo seis perguntas. Todas as professoras possuem graduação em Pedagogia, e com a faixa etária entre 24 a 47 anos.

Tendo em vista manter a confidencialidade das participantes, iremos chamá-las por pseudônimos: Bia, a professora do 1º ano; Kauri, a professora do 2º ano; Bell, a professora do 3º ano; Timy, a professora do 4º ano e Tula, a professora do 5º ano. Esses nomes foram pensados a partir da vontade de iniciar essa investigação na área da literatura infantil, sendo esses os nomes dos personagens femininos presentes nos meus primeiros livros infantis, da coleção da “Turminha da fé”.

Bia possui 40 anos, é casada, trabalha como professora contratada pelo município há dois anos, sendo esse tempo de serviço que possui nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem graduação em Pedagogia e uma pós-graduação em Neuropsicopedagogia educação especial e inclusiva. A professora Kauri, também possui 40 anos de idade, solteira, com magistério e graduação em Pedagogia, contratada pelo município, possuindo dez anos de experiência nos anos iniciais, com dois anos de tempo de serviço nesta escola.

A educadora Bell, tem atualmente 36 anos de idade, casada, com graduação em Pedagogia, possuindo doze anos de experiência de serviço nos Anos Iniciais e trabalhando como professora contratada nessa escola há um ano. Timy é a professora mais experiente entre as suas colegas de trabalho, possuindo 47 anos e vinte e quatro anos de tempo de serviço nos Anos Iniciais, servidora pública concursada, com graduação em Pedagogia e com especialização em EJA com ênfase na economia solidária, trabalha nessa escola a sete anos.

Tula é uma profissional recém-formada em licenciatura em Pedagogia, com 24 anos de idade, sendo esse ano de 2022 a sua primeira experiência na área, com vínculo de contratada para o seu primeiro trabalho profissional nessa escola. Vale destacar que, todas as entrevistadas atuam somente nesse colégio, uma vez que, a instituição funciona em horário integral, o que não possibilita as educadoras trabalharem em outros locais.

3.4 Instrumento de coleta de informações: Entrevista semiestruturada

Entre os procedimentos técnicos do enfoque qualitativo propomos utilizar a técnica da entrevista semiestruturada para analisar nosso objeto de estudo, pois esse método permite recolher informação em profundidade sobre interpretações, experiências, visão de mundo e entre outros aspectos do sujeito entrevistado, além de possibilitar uma flexibilidade para adaptar as circunstâncias definidas na pesquisa.

A técnica da entrevista consiste em uma “[...] coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado.” (SEVERINO, 2013, p.108), que possibilita um contato direto com os participantes entrevistados, realizando uma coleta de dados através do diálogo, utilizando essa interação para registrar informações de experiências vivenciadas com relação à temática em estudo.

Desse modo, consideramos uma alternativa viável utilizar uma entrevista semiestruturada para a efetivação dessa pesquisa, um método que necessita de questões antecedentemente estabelecidas, que “[...] requer um bom planejamento prévio e habilidade

do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação.” (BARBOSA, 1998, p. 2), logo, essa estratégia foi escolhida tendo em vista a flexibilidade de adquirir informações que não estão presentes em documentos legais, visto que, o pesquisador que utiliza esse método para investigar fatores consegue compreender o que os sujeitos sabem, fazem e argumentam.

Dessa forma, vale destacar que as entrevistas foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e analisadas, em que, identificamos trechos da entrevista nos quais os professores argumentam sobre a maneira como a literatura infantil tem auxiliado as crianças a se animarem dentro do cenário estressante vivenciado: a morte e/ou divórcio, tendo em vista, entender como esse fenômeno influencia diretamente na aprendizagem infantil no ambiente escolar.

3.5 Análise das informações

Desse modo, a entrevista foi analisada por meio de uma análise de conteúdo na modalidade temática, que pode ser definida como:

[...] uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. (SEVERINO, 2013, p.105-106)

Sendo assim, a análise girou em torno de eixos que foram definidos após a leitura das entrevistas, especificamente considerando a utilização da literatura infantil e a vivência das crianças em torno das experiências que produzem um alto grau de tensão afetiva e emocional. Por sua vez, ampliamos quais aspectos específicos foram aprofundados dentro de cada eixo de análise, em que, os diferentes focos apresentam dimensões específicas, as quais foram construídas com base na nossa revisão bibliográfica.

Trabalhamos com dois eixos temáticos assim descritos: 4.1 Literatura Infantil: Repensar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criança em sala de aula e 4.2 Sentimentos e emoções nas vivências cotidianas: o que nos apresenta a literatura infantil. A partir desses dois eixos trouxemos a compreensão das professoras participantes da pesquisa, acerca da temática em estudo que está apresentada no capítulo seguinte.

4. ANÁLISE DOS DADOS: LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Nesta seção apresentaremos as análises dos dados obtidos durante a entrevista semiestruturada em uma escola integral municipal, da cidade de Marizópolis-PB, apresentada a cinco professores dos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. E para investigar o nosso campo de estudo dividimos nosso material em dois blocos temáticos que levem em consideração a compreensão dos professores, acerca da temática em estudo e neste capítulo trabalharemos de forma mais detalhada as respostas obtidas.

Nessa primeira temática objetivamos analisar três pontos específicos, destacados durante as entrevistas que são: A utilização da literatura infantil; o contato com os livros e os sentimentos vivenciados com a contação de histórias. Na segunda temática intitulada: *Sentimentos e emoções nas vivências cotidianas: O que nos apresenta a literatura infantil*, buscamos verificar: O trabalho com temas difíceis em sala de aula e se o trabalho com temas difíceis favorece a compreensão da criança acerca do assunto.

Para darmos encaminhamento às análises das entrevistas, retomaremos nossos objetivos de pesquisa que estão assim organizados: objetivo geral: Conhecer como professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil, tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis. Nos objetivos específicos: identificar como a literatura infantil é explorada no espaço escolar, a partir das atividades cotidianas; refletir as dificuldades e facilidades vivenciadas por professores, acerca da utilização da literatura infantil em sala de aula; analisar como as temáticas da morte e do divórcio, temas considerados difíceis para as crianças, são abordados em sala através da literatura infantil.

Para trabalharmos esse eixo temático é necessário elencarmos que, essa pesquisa, aconteceu com a autorização de todos os membros escolares, desde a gestão aos docentes participantes, com encontros presenciais na instituição de ensino, conversas e comprometimento, fazendo esse processo investigativo ser acessível e adaptável às circunstâncias dos integrantes, mas sem desconsiderar a seriedade do momento, além do mais utilizamos um roteiro para a efetivação de uma entrevista semiestruturada, contendo seis questões para nortear a comunicação.

4.1 Literatura Infantil: Repensar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criança em sala de aula.

Na contemporaneidade, a escola passa a ser um ambiente privilegiado, convertendo-se em uma base para a formação dos indivíduos e oportuniza um contato com múltiplos elementos, sendo um deles o estudo literário, o acesso ao mundo de novas experimentações, sendo, muitas vezes, esse espaço o único local de acesso a livros que os estudantes possuem e Coelho (2000, p. 29), certifica que com a literatura “[...] os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida*, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.”.

E quanto à literatura infantil, não é diferente, a mudança consiste apenas na categoria do público-alvo, não mudando a sua capacidade de enriquecimento e muito menos a sua classe cultural como um gênero importante. Na atualidade, o que nos resta, enquanto professores é efetivar um convívio harmônico entre o leitor e a literatura, despertando o interesse e uma boa relação desses âmbitos. A vista disso, essa pesquisa segue, com esperança de grandes transformações.

Assim, ao iniciar a entrevista, conversamos sobre os dados pessoais e o perfil profissional de cada educadora. Logo após conhecer as professoras, quebramos o gelo inicial, partimos em seguimento com o roteiro realizado para a nossa entrevista semiestruturada, assim questionamos se a literatura infantil era utilizada em sala de aula e com qual frequência, obtivemos as seguintes respostas:

A literatura infantil é utilizada na sala de aula todos os dias e acontece com muita frequência. (PROFESSORA BELL, 2022)

Sim, a literatura infantil é utilizada em sala de aula diariamente. Temos em nosso currículo escolar a disciplina “leitura deleite”, que é trabalhada todos os dias da semana, permitindo assim, que o professor aborde diversos gêneros literários. (PROFESSORA BIA, 2022)

Sempre trabalho, todos os dias, pois a literatura infantil é algo que deve ser trabalhado diariamente. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Sim, a Literatura Infantil é utilizada com bastante frequência na sala de aula, todos os dias da semana. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Sim. Utilizo a literatura infantil na minha sala de aula todos os dias. Na nossa rotina escolar temos um momento específico só para a realização da leitura (que dura em média 1 hora). Sempre no início das aulas, depois da

acolhida realizamos o momento de “leitura deleite”. (PROFESSORA TULA, 2022)

Os resultados obtidos mostraram que a literatura infantil, nessa escola, se encontra presente cotidianamente nas práticas pedagógicas e podemos perceber que todos os professores dos Anos Iniciais dessa instituição de ensino realizam diariamente a utilização da literatura infantil em sala, possuindo até mesmo em sua grade curricular uma disciplina chamada “Leitura Deleite”, para a realização desse momento.

Como afirma Zilberman (1994), a escola é um espaço privilegiado para desenvolver o incentivo pela leitura. Desse modo, quando existe nesse ambiente uma rotina que inclui a literatura infantil na vida da criança, podemos considerar que oportunizam o desenvolvimento de vários aspectos construtivos para a vida do estudante, criando uma conexão da criança com o professor, uma melhor atenção, o incentivo da linguagem oral e verbal, aperfeiçoa habilidades de criação, estimula a memória e a compreensão textual. Logo, uma instituição de ensino que priorize essa prática, tende a influenciar positivamente no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças.

Uma das falas da professora Tula (2022) nessa parte da entrevista nos chamou atenção, pois ela relatou que utiliza “Os livros de literatura infantil com o propósito de incentivar o gosto pela leitura, sem que haja a imposição ou obrigatoriedade da participação do aluno [...]”. Segundo Zilberman (1994), essa prática é uma realização adequada a ser aplicada em sala de aula, pois, apesar dos avanços acerca da literatura infantil, os livros ainda permanecem com um caráter pedagógico na sua essência, sendo uma atividade comprometida com a dominação da criança.

A leitura/escuta deve ser prazerosa e espontânea, a exigência é um fator que implica em relações problemáticas entre a literatura e o ensino, na medida em que, passa a ser uma simples reprodução mecânica. Nessa perspectiva, a literatura infantil passa a perder o seu real sentido e se torna segundo Abramovich (1997) didática.

Esse retorno das professoras foi essencial para entrarmos na discussão da segunda pergunta que consistiu em sabermos se a criança tem contato direto com livros infantis em sala de aula. Em quais momentos? Quais atividades? E obtivemos as seguintes respostas:

Sim, a princípio os livros de literatura infantil eram expostos na sala de aula, facilitando o contato das crianças com os livros de Literatura. De preferência o contato das crianças com os livros acontecia sempre no primeiro horário, que é quando ministramos a disciplina “leitura deleite”. E com a implantação da biblioteca, que fica localizada dentro da escola, os

livros passaram a ficar disponíveis na sessão infantil desse local. (PROFESSORA BIA, 2022)

As crianças sempre estão em contato com a literatura infantil, pois é uma forma que elas têm para avançar em seu conhecimento, no contar história, interpretar, melhorando seu vocabulário e entre outros. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Sim, na nossa sala possuímos um cantinho específico para realizar essas atividades, “o cantinho da leitura”, com a presença de alguns livros, essa atividade é sempre realizada no início da aula. No nosso horário escolar possuímos uma disciplina chamada “Leitura deleite”, que tem início às 07:30 até às 08:20 da manhã, durante todos os dias da semana, é nesse momento que é realizado a leitura com os alunos, como também na disciplina de Língua Portuguesa. (PROFESSORA BELL, 2022)

Sim, na sala de aula temos “o cantinho da leitura” onde é feita a “leitura deleite” todos os dias através de contações de histórias, dramatizações, rodas de conversa e atividades orais e escritas. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Sim. Sempre que realizo o momento da leitura deleite. Não é necessariamente uma atividade, mas uma rotina onde todos os dias eles estão tendo a oportunidade de ter contato com a literatura infantil. (...) Para que todos tenham contato com o livro, utilizo a metodologia da leitura compartilhada, em que cada aluno lê um pouco da história, e vai passando de um para o outro. (PROFESSORA TULA, 2022)

Percebemos através das falas das professoras que as crianças possuem convívio direto com livros na sala de aula e na biblioteca disponível na escola e que alguns docentes relataram a presença do “Cantinho da leitura”, um local específico para a realização do momento da leitura dos livros literários da classe. Uma das educadoras mencionou que utiliza como método a leitura compartilhada entre os seus alunos, visando desenvolver a atenção e escuta ativa. Sendo essas ações realizadas no tempo referido a disciplina da “Leitura deleite”, contendo 50 minutos para a realização dessa atividade, que segundo a professora Tula (2022) “[...] é reservado justamente para que os alunos tenham contato com os livros e com a leitura”.

Uma criança que possui a chance de ter contato com esses elementos em sala de aula ou até mesmo em outro espaço da rede escolar, possui um percentual positivo para se tornar um grande leitor, pois, Machado (2016, p. 65) argumenta que “[...] o que leva a criança a ler, antes de mais nada, é o exemplo. Da mesma forma que ela aprende a escovar os dentes, comer com garfo e faca, vestir-se, calçar sapatos e tantas outras atividades cotidianas.”

É necessário considerarmos que, na nossa sociedade, são poucas famílias que possuem o hábito de ler, “[...] não há mais nem espaço nas casas para livros.” (MACHADO,

2016, p.65), em um país cercado pela fome e desemprego, o laser literário é uma riqueza para poucos, todavia, existe “[...] uma segunda chance: a escola.” (MACHADO, 2016, p. 65), um ambiente que permite fazer uma pequena modificação desse cenário, proporcionando a todos os seus membros um pouco de um novo mundo de descobertas.

A professora Bia (2022) nos revelou a existência de um projeto próprio, da sua sala de 1º ano, chamado *Sacola Viajante*, e diz: “[...] as crianças realizam uma visita a biblioteca a cada semana e levam um livro escolhido, por cada um, para ler em casa, juntamente com a família.”. Uma proposta que conecta a escola e a comunidade escolar, possibilitando uma interação entre família e escola, conquistando melhores resultados e espalhando a partir desse núcleo, que é a instituição de ensino, uma educação para todos, comprometida com o avanço da nossa sociedade.

Logo em seguida perguntamos as docentes: Qual o sentimento pode ser observado em sala de aula após a realização de ações com a literatura infantil? Você pode retratar? As respostas recebidas foram as seguintes:

Um dos sentimentos mais observados é o emocional, a criança se deixa levar pela leitura que está sendo feita, adentrando nos fatos narrados pela professora, utilizando o faz de conta a criança passa ser um dos personagens da leitura, desse modo, ela recriar novos personagens e novos fins para as histórias. (PROFESSORA BIA, 2022)

As crianças adoram esse momento, se mostram bem alegres e curiosas, cheias de perguntas e comentários sobre o livro do dia. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Quando realizo esse momento com as crianças pode ser observado sentimentos de felicidade, curiosidade, valores de amizade, confiança, respeito, amor, humildade, diferença e entre outros exemplos que pode ser encontrado na sala. (PROFESSORA BELL, 2022)

As crianças amam esse momento, elas demonstram bastante interesse e satisfação na hora da leitura, é um momento bastante prazeroso e proveitoso pois, cada um que queira relatar o que aconteceu na história lida. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Quando finalizamos a leitura da história, gosto de voltar às perguntas ou hipóteses que os alunos lançaram antes do início da leitura para fazer um fechamento. Ver se o que foi colocado no início ainda permanece o mesmo pensamento ou se eles se posicionam de maneira diferente. Em geral, nesses momentos eu percebo que alguns alunos gostam de relacionar o ocorrido na história com algum momento que ele ou alguém da família já passou. (PROFESSORA TULA, 2022)

Ao observarmos as reações que a literatura infantil causa nas crianças, através da perspectiva docente, é perceptível que o sentimento que prevalece nesse momento é a curiosidade, o interesse e o prazer, pois, ler/ouvir histórias, é conhecer um espaço imaginário, é descobrir novas aventuras, é se tornar um personagem, é brincar, é aprender, é interagir, é um momento mágico, que pode solucionar questionamentos e encontrar soluções para os próprios problemas vividos, através dos conflitos dos personagens fictícios. Nessa perspectiva, poder interagir com “[...] histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 24).

Percebemos através da fala da docente Tula (2022), que dependendo do assunto abordado na leitura do dia, os sentimentos e emoções expostos pelos alunos são diferentes, o que nos mostra que nessa ação pode ser observado à presença de todas as emoções existentes, na medida em que, as crianças relacionam na oralização a história com a sua realidade de vida.

A professora Kauri (2022), afirmou nas suas falas durante a entrevista que “Existe literatura infantil que nos traz sentimentos de tristezas, mas que cabe a cada profissional contornar a história...”. Todavia, devemos entender que não podemos eliminar os sentimentos considerados negativos que podem ser vivenciados com as histórias, “[...] não exclui dor, sofrimento, saudade, sentimento de perda.” (ABRAMOVICH, 1997, p.114), uma vez que, são emoções que também devem ser sentidas e experienciadas pela criança, pois enquanto sujeitos sociais precisamos sentir, viver e passar por fases, tudo isso faz parte da vida e nos torna cada dia mais humanos.

4.2 Sentimentos e emoções nas vivências cotidianas: o que nos apresenta a literatura infantil.

Quando a moça viu o príncipe, se apaixonou por
ele. Branca de Neve despediu-se dos sete anões e partiu
junto com o príncipe para um castelo distante onde se
casaram e foram felizes para sempre.
(Branca de Neve. Uma história para dormir)

Na nossa realidade, nem tudo termina no “viveram felizes para sempre” como os clássicos literários, denominados contos de fadas, a vida real é difícil e para muitos cidadãos cheia de altos e baixos, como uma montanha russa. As pessoas lidam diariamente com múltiplos impasses, não tão simples quanto viver em uma casa pequenina, apertada e

habitada por anões. No nosso contexto, a casa além de pequena para tantos membros, possui goteiras, não conta com saneamento básico, a energia e água estão para ser cortadas e a fome é a companheira fiel desses acontecimentos.

E assim, várias crianças deslocam-se para o chão escolar carregando consigo essas vivências, cercados por seus medos e inseguranças, podendo estar atravessando um momento difícil, entre eles o estupro nesta pesquisa, a morte e o divórcio. Os professores, enquanto responsáveis pelo desenvolvimento desses estudantes, precisam pensar em métodos diferenciados para serem vivenciados em sala de aula, fazendo a criança compreender esse momento e atravessar esse ciclo com mais leveza. Essa é uma ação que pode ser iniciada com a utilização da literatura infantil, envolvendo os alunos em um mundo imaginário, cheio de personagens fortes, capazes de vencer seus desafios cotidianos e lutar contra os mais variados problemas.

A literatura infantil nos apresenta um leque de possibilidades, desde os clássicos supracitados, como novas perspectivas, sendo um campo que vem crescendo, mostrando que com a seleção do material correto se é possível atingir diferentes propósitos. Assim, partindo dessa perspectiva, questionamos as docentes se em algum momento da sua vida profissional, na área da educação, já utilizou um livro específico para abordar alguma temática considerada difícil, como a morte, a separação ou o divórcio, em sala de aula, recebemos como retorno para essa indagação os seguintes argumentos:

Não, um livro específico que aborde as temáticas, não trabalhei, mas em um momento delicado em sala de aula, no qual um dos alunos havia perdido o pai vítima de uma doença grave, próximo ao Dia dos Pais, uma data comemorada em todas as escolas do município, optei por trabalhar a temática “Feliz dia de quem cuida de mim”, tendo em vista as adversidades encontradas no contexto de sala de aula. A temática trabalhada homenageou todas as pessoas importantes no nosso convívio familiar e escolar. (PROFESSORA BIA, 2022)

Não, pois tenho trabalhado e orientado a criança para receber qualquer tema difícil, em seu cotidiano. A realidade da vida já é um tema, não tem história melhor do que a nossa. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Em nenhum momento da minha vida, enquanto professora, utilizei esse tipo de literatura, é algo bastante diferente, esses temas, nunca trabalhei. (PROFESSORA BELL, 2022)

Não, mas, algum tempo atrás quando lecionava em uma turma de 2º ano, um aluno havia perdido o seu avô que ele considerava pai. Sempre que necessário, eu conversava com ele, o abraçava e tentava de alguma forma resolver a situação, mas como o momento era delicado, resolvi encaminhá-lo à psicóloga da escola e o caso foi resolvido. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Já utilizei este momento de leitura para trabalhar o setembro amarelo. A questão da conscientização e prevenção contra o suicídio. No primeiro momento os alunos ficaram apenas escutando, sem querer participar ou compartilhar algum comentário ou memória relacionada ao tema. Depois, uma aluna levantou a mão e compartilhou que uma de suas tias tinham cometido suicídio a algum tempo atrás. (PROFESSORA TULA, 2022)

Vimos, ao longo dos relatos, que nem todas as professoras trabalharam esse tema durante toda a sua trajetória profissional na educação, sendo necessário elencar que algumas possuem mais de 20 anos de experiência nessa área. Todo o material reunido nos mostra que livros específicos para essa temática não foram utilizados, apesar de falar sobre os temas da morte, do divórcio e da separação quando propício em sala de aula, a literatura infantil não foi um recurso usado para atingir o fim esperado pelas docentes.

Isto nos faz refletir, que essa temática ainda é pouco explorada e precisa ser mais debatida no meio escolar, sendo uma ocasião que necessita ser ponderada, tendo em vista a nossa atual conjuntura brasileira, no ano de 2022, enfrentando uma volta às aulas presenciais, depois de um período pandêmico que modificou o cenário educacional nacional, nos fazendo regressar à rotina normal, todavia, com um cotidiano mais fragilizado, com experiências de perdas e separações nos nossos núcleos de proximidades.

Hoje, nos defrontamos com relações mais vulneráveis, tendo em vista os grandes casos de mortes e divórcios crescentes, um efeito da COVID-19, na vida de toda uma população, entretanto, ainda tememos tocar nesse tema, como se a perda “[...] não fizesse parte da vida, como se a criança não se defrontasse com ela...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 111), embora esse seja um tema frequente no nosso cotidiano, ainda não é fácil trabalhá-lo de modo que o assunto seja mais tranquilo de ser abordado.

Todos estamos sujeitos a experienciar algum tema difícil e com as crianças essa ação não se diferencia, pois precisamos lembrar que cada criança é um ser social, que possui suas particularidades e histórias, que é um ser que vive em comunidade, em contato direto com as mídias sociais, jornais e notícias, sendo esses canais, informativos, que nos apresentam todos os dias a mais variadas manchetes de criminalidade e sobretudo a existência da morte, nessa perspectiva, não possuímos o poder de impedir que esses sujeitos observem a realidade da vida, negando as perdas, fazendo isso

[...] reforçamos a dificuldade de lidar com as várias perdas vivenciadas ao longo da vida, com os valores mais diversos: o brinquedo quebrado, o animal de estimação que morre, o amiguinho que se mudou, a morte de alguém [...] (PAIVA, 2011, p. 25)

Assim, o diálogo se faz necessário, uma vez que, “É fundamental discutir com a criança, de modo verdadeiro, honesto, aberto, como isso acontece e como poderia não acontecer.” (ABRAMOVICH, 1997, p. 113-114), tendo em vista informar, como até mesmo transmitir uma mensagem que conforte o coração de quem esteja passando por um desses momentos.

A fala de duas professoras nos revela que esse cenário pode estar mais perto do que imaginamos, a educadora Bia (2022) expõe no seu discurso que possui um aluno na sua classe, de 1º ano, que passou por um processo de separação/perda de um ente querido, o pai, uma figura de cuidado presente diariamente na sua vida, em uma data bem próxima ao Dia dos Pais. A docente Timy (2022) também relacionou a pergunta feita a uma experiência vivida em outra classe que lecionava, uma de 2º ano, em que vivenciou esse momento de tristeza juntamente da criança, com a perda de um avô.

Essas falas nos demonstram que não existe idade ou fase correta para se deparar com esses assuntos, em tão tenra idade os indivíduos podem vivenciar situações que apresentem um alto nível de estresse e sentimentos negativos. Essas colocações das entrevistadas nos associam à questão seguinte da entrevista, que consistiu em: Possui algum aluno passando por momentos difíceis? (Que sentimentos você tem observado nas crianças que estão passando por Temas difíceis?). Conseguimos como retorno as seguintes respostas:

Sim, como já havia relatado, um dos meus alunos está vivendo um período de luto. O aluno reflete constantemente mudanças comportamentais, rejeita convites para brincar ou participar das aulas, usa o silêncio como resposta, quando é questionado como está o seu dia ou se está bem o seu olhar traduz uma tristeza imensa. Essa criança está sendo acompanhada pela psicóloga da escola. (PROFESSORA BIA, 2022)

Sempre vai existir alunos que passam por momentos difíceis, a vida já é uma dificuldade diária, mas cabe a cada um de nós orientá-la e dizer, que há sempre uma luz que nos segue e ela nunca vai se apagar a não ser que nós a deixemos. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Não sei responder ao certo. (PROFESSORA BELL, 2022)

Na minha sala atual, não. Mas como te falei, na experiência da minha turma do 2º ano, eu observei bastante tristeza no olhar daquela criança e desinteresse pelos estudos, ele era bastante agressivo com os colegas de sala. E além do mais, demonstrava extrema revolta com a vida, já chegou a falar para mim que sua vida era uma "desgraça". Essa criança sofria muito, chorava o tempo todo e relatava que não conseguia dormir, sonhava com o avô e que estava sentindo muito a sua falta. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Não. Na minha turma não tenho alunos que estejam passando por “temas difíceis” como morte, separação. (PROFESSORA TULA, 2022)

Algumas professoras mencionaram que possuem ou já possuíram alunos na sua sala de aula passando por um momento de luto, podemos destacar nas suas falas os sentimentos e emoções de tristeza, sofrimento, solidão, agressividade e revolta, que ocasionaram em problemas de insônia e uma personalidade introvertida nos estudantes. Podemos destacar também, “[...] comportamentos como: chorar com facilidade, necessidade de vencer, trapaças, comportamentos antissociais, críticas a si mesmo.” (SILVA; GONÇALVES, 2016, p. 03).

A fala da professora Timy (2022), ao descrever que seu aluno observava a vida como uma desgraça, nos provoca a pensar que vida perdeu o sentido para essa criança, o ciclo que ela está experienciando, segundo Paiva (2011), é cheio de angústia, com presença do medo de perder outra pessoa amada, medo de morrer ou até mesmo o desejo de morrer, na esperança de se encontrar com a pessoa que faleceu, com o sentimento de uma culpa persistente.

Todos esses fatores destacados influenciam de modo direto no desenvolvimento escolar, implicando em algumas dificuldades “[...] na alfabetização, na concentração e na socialização da criança, interferindo diretamente na qualidade de vida da mesma.” (SILVA; GONÇALVES, 2016, p. 02). Dessa forma, o docente necessita conhecer seus alunos, suas particularidades, visando compreender seu educando na sua totalidade, pois essa ação auxiliará no desenvolvimento de práticas significativas, com metodologias adequadas para a construção de saberes. Logo, a declaração da educadora Bell (2022) nos trouxe inquietações, posto que, uma professora necessita observar as dificuldades que permeiam na sua sala de aula, para assim conseguir desempenhar atividades oportunas para esse espaço.

Com o resultado das respostas obtidas na nossa conversa com as educadoras, perguntamos a nossa última questão para finalizarmos nossa entrevista, que foi: Enquanto professora, você acredita que os “Temas difíceis” podem ser debatidos e explorados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através da literatura infantil? Por quê? E as professoras responderam:

Sim, é importante que esses temas sejam trabalhados e debatidos no contexto de sala de aula dos anos iniciais, pois, o professor precisa estar atento às situações difíceis encontradas em cada criança e a partir de uma análise buscar a melhor literatura para ser debatida naquele momento. E em caso de insegurança, busco orientação da psicóloga ou da psicopedagoga a

fim de melhorar a temática a ser abordada para aquela situação específica. (PROFESSORA BIA, 2022)

Sim, mas não tenho dificuldade para trabalhar com esses tipos de temas, pois sei contornar a situação usando estratégias voltadas para a realidade da vida de cada criança. (PROFESSORA KAURI, 2022)

Abordar assuntos delicados com as crianças não é uma tarefa fácil. Até para nós adultos, lidar com essas questões exige muito equilíbrio emocional. Mas, acredito que com as crianças podemos abordar o tema de forma lúdica. E os livros, podem sim ser um caminho para iniciar o assunto de forma mais compreensível e humanizadora. (PROFESSORA BELL, 2022)

Acredito que sim, porque na minha concepção, a literatura infantil transforma vidas, abre caminhos para a realização de nossos sonhos, nos dá asas à imaginação e nos permite sentir, conhecer e transformar o mundo em que vivemos. A leitura é fundamental para a formação das nossas crianças, tendo em vista que as acompanhará por toda a sua trajetória escolar e de vida. (PROFESSORA TIMY, 2022)

Sim. A literatura infantil é de suma importância na sala de aula. A leitura, os livros nos ajudam a trabalhar “temas difíceis” com mais “facilidade”, pois quando iniciamos uma leitura, a criança acha que aquilo que está no livro é apenas uma história, e ela percebe no decorrer da leitura que aquela história também se assemelha com a realidade que ela está vivenciando naquele momento. E, com a mediação do professor(a) podemos ajudar que esse momento difícil que a criança está passando seja amenizado. (PROFESSORA TULA, 2022)

Analisando a indagação, notamos com todas as respostas concebidas pelas professoras nesse último questionamento, que obtivemos uma porcentagem de 100% de afirmações, em que, elas declararam acreditar que a literatura infantil pode ser um método eficaz para abordar as temáticas da perda e da separação, de modo a classificá-la como uma abordagem que tem potencial para informar e amenizar momentos difíceis, de uma maneira mais leve e fácil.

Concluíram que a leitura abre portas e pode ser um caminho para começar a trabalhar os temas difíceis, permitindo que a criança sinta e conheça novas vivências, se conectando com os personagens e levando a moral das histórias para o cotidiano, sendo essa uma ação capaz de auxiliar nesses momentos difíceis, tendo em vista que, essa situação afeta diretamente no aprendizado infantil. Por isso, esse tema necessita “[...] ser discutido na escola com jovens e crianças, uma vez que vivem grande parte de suas vidas nesse espaço. Essa discussão pode envolver o psicólogo escolar, além dos profissionais da área de educação.” (PAIVA, 2011, p. 19).

Assim, no decorrer dessa pesquisa, é perceptível, através de todas as colocações das docentes que participaram desse processo investigativo, que a instituição de ensino integral

possui o privilégio de trabalhar com a literatura infantil todos os dias, possuindo uma grade curricular que possibilita uma disciplina para a realização dessas leituras, com um tempo determinado, possuindo livros disponíveis para os alunos em sala de aula e na biblioteca escolar e desvendamos que essa prática desperta nos estudantes atenção, interesse e curiosidade. Por fim, também descobrimos que esse encantamento com a literatura infantil não foi utilizado pelas educadoras a fim de trabalhar com as temáticas difíceis estudadas neste trabalho, mesmo elas revelando a existência de alunos em classe atravessando essa face e as suas colocações positivas para a aplicação dessa prática.

Desse modo, refletimos através de todas as análises feitas e nos questionamos: Na biblioteca da rede de ensino não existem livros infantis que abordam essas temáticas? As professoras já procuraram por esse tipo de material? Alguma vez esse assunto foi debatido no planejamento pedagógico? As educadoras já ouviram falar sobre essa temática antes dessa entrevista? Contudo, não possuímos a pretensão de tentar resolver todas essas problemáticas, somente abrimos portas para pensarmos em uma educação transformadora, que potencializa a construção de saberes cotidianos, despertando sentimentos e emoções, informando e educando os indivíduos para a vida em sociedade, utilizando a literatura infantil como um palco acessível para os mais variados espetáculos e públicos e esses questionamentos nos abrem um leque de possibilidades de novas pesquisas em prol de uma educação que favoreça a leitura, a reflexão e a análise, a partir do que é vivenciado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida em que as leituras foram sendo realizadas para a elaboração desse estudo, foi possível compreendermos que a literatura infantil abre um verdadeiro leque de possibilidades para o que se pode ser trabalhado em sala de aula, despertando nos educandos a criatividade, a imaginação, a escrita, como também emoções como a tristeza, a raiva, a alegria, o medo e dentre tantos outros sentimentos, o que possibilita aos ouvintes/leitores se identificarem com as histórias e melhor compreender o seu mundo, entendendo a presença dos desafios e dificuldades das mais variadas temáticas na sua vida cotidiana, pois os livros são capazes de auxiliar nas possíveis soluções de encontrar um caminho para os impasses vivenciados cotidianamente, todavia, para que essa ação seja possível é necessário que se construa em sala de aula com as crianças o hábito da leitura, da fantasia e da descoberta.

Nessa perspectiva, a instituição de ensino, enquanto um ambiente favorável para a prática da leitura, pode abrir espaço para que nesse local o trabalho com a literatura infantil aconteça, utilizando esse material como instrumento de formação, oportunizado o contato com livros que englobe todas as vivências infantis, desde livros com ensinamentos, engraçados, felizes, a matérias reais da vida diária, como a morte, o divórcio, as enfermidades infantis dentre tantos outros assuntos que podem ser explorados.

Assim, para o seguimento dessa pesquisa, adotamos como objetivo geral: Conhecer como professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil, tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis. O objetivo foi atingido, posto que, ao realizarmos nossa investigação e entrevistarmos as cinco professoras da escola integral, verificamos como essas educadoras utilizavam a literatura infantil na sua sala de aula e descobrimos que os livros eram um instrumento muito usado, em que, a instituição de ensino possui até mesmo uma disciplina nomeada “Leitura Deleite” para realização dessa prática, entretanto, percebemos que os temas difíceis não foram explorados através da leitura, quando necessitavam ser debatidos as docentes utilizavam de outros fins para atingir suas metas.

A respeito do nosso problema de pesquisa, que consistiu em: De que forma esses temas considerados difíceis de compreender são refletidos em sala de aula, considerando que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem escolar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de percepções docentes. Podemos destacar que, observamos que os professores possuem alunos passando por momentos difíceis em classe, que essas situações geram emoções não prazerosas em alta intensidade (medo, raiva, tristeza, vulnerabilidade, horror, vergonha, desgosto e confusão) e que, conseqüentemente, causam

nesses sujeitos, comportamentos diferenciados das suas ações cotidianamente comuns, interferindo no seu desenvolvimento escolar, emocional e social. Também descobrimos que as temáticas voltadas para essa área são debatidas e trabalhadas em sala de aula, visando modificar e amenizar essa circunstância.

Em relação aos nossos objetivos específicos, somos capazes de mencionar que, o nosso primeiro objetivo específico foi: identificar como a literatura infantil é explorada no espaço escolar, a partir das atividades cotidianas. O objetivo foi alcançado, observamos através da entrevista realizada com as professoras que a literatura é explorada cotidianamente na instituição de ensino e que as crianças relacionam as histórias ouvidas/lidas com suas práticas sociais, à medida que, demonstram relacionar as experiências vividas com as narrativas dos personagens, as docentes utilizam do “cantinho da leitura” para realizar esses momentos, explorando nos alunos a escuta ativa e conversas compartilhadas.

Nosso segundo objetivo específico foi: Refletir as dificuldades e facilidades vivenciadas por professores, acerca da utilização da literatura infantil em sala de aula. O objetivo foi atingido, a partir do ponto que nos questionamos acerca da existência de materiais específicos na biblioteca, se o assunto já foi pauta de debate no planejamento pedagógico e sobre o conhecimento prévio das professoras sobre o nosso objeto de estudo.

No que se refere ao nosso terceiro objetivo específico: Analisar como as temáticas da morte e do divórcio, temas considerados difíceis para as crianças, são abordados em sala através da literatura infantil. Esse objetivo, também, foi alcançado, pois conseguimos através das respostas das educadoras identificar que os temas difíceis são trabalhados em sala, todavia, os métodos utilizados são diferentes, de modo a realizar variadas ações com as temáticas, não explorando essa prática na literatura infantil.

Quanto ao nosso procedimento metodológico, foi um percurso que nos permitiu conhecer o nosso objeto de estudo mais amplamente, nos permitindo confrontar nosso material teórico com a pesquisa de campo, possibilitando um contato direto com as participantes da entrevista realizada, oportunizando a análise de informações por meio dos dados adquiridos.

O resultado desse trabalho de pesquisa nos possibilitou produzir conhecimentos significativos, nos encorajando a continuar investigando sobre o assunto, na perspectiva de compreender progressivamente mais, considerando a singularidade dessa temática, que desperta ao primeiro contato estranheza, ao mesmo tempo que instiga. Esperamos que essa coleta de dados tenha induzido as professoras a conhecerem um pouco mais desse objeto de

estudo, contamos que a entrevista realizada tenha desenvolvido um pequeno nível de inquietação, a ponto de transformá-la em ação.

Por fim, podemos enfatizar que a leitura proporciona aos educandos, no espaço escolar, a arte de se expressarem através dos diálogos realizados das obras literárias, mostrando suas emoções, na medida que, aproxima suas angústias com as soluções dos impasses presenciados nos livros. Logo, indicamos essa prática pedagógica a todos os profissionais da área da educação, acreditando em uma ação inovadora, visando edificar uma escola capaz de educar e informar os seus estudantes para a vida, para o mundo real, que é bonito e ao mesmo tempo frustrante.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Sci- pione, 1997.
- ALVES, Maria Helena Hees, **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social**. Ver. bras. Bibliotecon, e Doc. 15 (1/2): 54-61, jan./jun. 1982.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.
- BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em Projetos Educacionais**. Instrumento de Pesquisa e Inovações Educacionais – educativa. 1998. p. 01- 05.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis - Rj: Vozes, 1990. Cap. 1-3. p. 11-35
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; NETO, Modesto Leite Rolim. **Biblioterapia com crianças com câncer**. Inf. Inf., Londrina, v. 17, n. 3, p. 198 – 210, set./dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CAVALCANTE, Emanuel Bernardo Tenório. **O conceito de adultocentrismo na história: diálogos interdisciplinares**. Fronteiras: Revista de História, Dourados, v. 23, n. 42, p. 196-215. jul. / dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/frh.v23i42.15814> - Acessado dia 28 de out. de 2022
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- FABER, A. MAZLISH, E. **Como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar**. São Paulo. Summus editorial. 2003.
- FLICK, Uwe. **Introducción a la investigación cualitativa. Relevancia, historia y rasgos**. España: Morata, 2004.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).
- MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: Conversas sobre livros**. 1. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- OLIVEIRA, Jair. Livro Te Faz Livre. Grandes pequeninos. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VCGNhIw-tWs> - Acessado dia 20 de dez. de 2022.
- PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte para crianças: A literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. Editora Ideias & Letras, Edição Digital, Aparecida-SP, 2011.

PRISZKULNIK, L. **A criança diante da morte.** *Pediatria Moderna*, Vol. XXVI (6), 1992, outubro, p. 490-496.

REYES, Yolanda. **A casa imaginaria:** Leitura e literatura na primeira infância. 1. ed. – São Paulo: Global, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Isabella Thays Ortiz; GONÇALVES, Chalisson Mendes. **Os efeitos do divórcio na criança.** *Psicologia.pt*. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?os-efeitos-do-divorcio-na-crianca&codigo=A1042 – Acessado dia 05 de jun. de 2022.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias:** uma arte sem idade. 2 ed. Editora ática S. A. São Paulo. 1998.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O que é pesquisa? In: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. 7-13

VERGARA, Ana; PEÑA, Mónica; CHÁVEZ, Paulina; VERGARA, Enrique. **Los niños como sujetos sociales:** El aporte de los Nuevos Estudios Sociales de la infancia y el Análisis Crítico del Discurso. *Psicoperspectivas*. vol. 14, nº 1, 2015, p. 55-65. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-Vol14-Issue1-fulltext-544> - Acessado dia 04 de jun. 2022

XUXA. *Leitura. Composição: Barney / Dilson Gunane / Mazinho Turle.* 1990. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/xuxa/91293/> - Acessado dia 20 de dez. de 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 8. ed. São Paulo: Global, 1994 — (Teses; 1).



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: LITERATURA INFANTIL ENQUANTO PROPULSORA DE ENFRENTAMENTO DE TEMAS DIFÍCEIS EM SALA DE AULA, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Conhecer como os professores trabalham em sala de aula com a literatura infantil tendo em vista a perspectiva de temas considerados difíceis.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Myllyeny Jenyffer França Costa, e-mail: myllen100@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____ / _____, de 2022.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. A literatura infantil é utilizada em sala de aula? (Se sim, com qual frequência?)
2. A criança tem contato direto com livros infantis em sala de aula?
3. Qual o sentimento pode ser observado em sala de aula após a realizações de ações com a literatura infantil?
4. Em algum momento da sua vida profissional na área da educação já utilizou um livro específico para abordar alguma temática considerada difíceis, como a morte ou divórcio, em sala de aula?
5. Possui algum aluno passando por momentos difíceis? (Que sentimentos você tem observado nas crianças que estão passando por "Temas difíceis"?)
6. Enquanto professora, você acredita que os "Temas difíceis" podem/devem ser debatidos e explorados nos Anos Iniciais através da literatura infantil? Porque?